



TAMBAÚ ALIMENTOS: Um legado sertanejo além fronteiras

Páginas >> 5 e 6

ECONOMIA

Suco de frutas torna-se opção para produtores

Empresas como a Timbaúba S/A, que produz a marca OQ, tornou-se referência em qualidade para suco de uva e água de coco no Vale do São Francisco.

Fornece para grandes empresas nacionais de bebidas.

Leia mais nas páginas >> 10 e 12

CULTURA

Catimbau, encontro da arte com a natureza

Trocar a cidade e se refugiar em um ambiente de natureza histórica como o Vale do Catimbau, em Buíque, foi a oportunidade para a diretora de arte Karen Araújo iniciar um novo momento em sua trajetória pessoal e profissional.

Leia mais na página >> 16

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Um carro elétrico do Sertão do Araripe

A indústria Cab Motors lançou um piloto para produção de um carro elétrico com tecnologia 100% nacional. O empresário Antônio Souza quer transformar Araripina como a capital nordestina do tipo de veículo.

Leia mais na página >> 19



Fotografe o QR code ao lado e Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

Marketing@jornaldosertaope.com.br
Fones: 81 99974.8312 | 81 99927.6863
81 99816.0173



jornaldosertao



Jornaldosertaope





Editorial

03. Antônio José fala sobre entrevistas com empresários responsáveis pela pujança econômica do Sertão

Observatório

03. Bonança da Palavra Rogério Robalinho fala sobre a Cultura e crenças no Sertão Pernambucano



Entrevista

05/06. Entrevista com Empresário Hugo Gonçalves Diretor Presidente da Tambaú Alimentos



Política

08. Cortes nas verbas para adutoras e rodovias do Sertão de Pernambuco Parlamentares pernambucanos estão avaliando como agir em relação aos cortes feitos no Orçamento Geral da União a emendas de projetos voltados para o Estado



Economia

10. Produção de sucos de frutas cresce no sertão Sydney Tavares, diretor da Timbaúba S/A fala sobre trajetória da fábrica e investimentos

12. A diversificação da grade de produção Com capacidade de produção de 24 milhões de litros/ano, o grupo decidiu diversificar sua linha de produtos

Educação

14. Cresce demanda por curso e especialização de Comércio Exterior

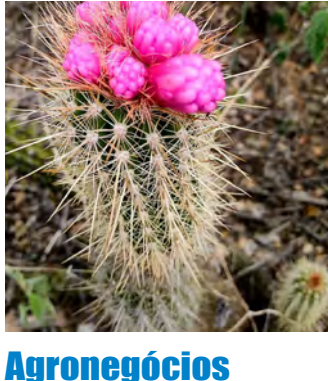
No Vale do São Francisco, a FACAPE é a única instituição a ofertar atendendo uma demanda da região



Cultura

16. A busca pela natureza e o encontro com novas artes

Karen Araújo e sua conexão com a natureza do Vale do Catimbau que transformou sua vida nesta pandemia



Agronegócios

18. A Caatinga é um caleidoscópio de oportunidades

Dia Nacional da Caatinga fez despertar um olhar futuro para o mundo dos Agronegócios



Ciência e Tecnologia

19. Carros elétricos com DNA sertanejo

O e-Cab é um veículo elétrico, customizado para o segmento corporativo



Cidades

20. Os aeroportos do Sertão aumentam as expectativas de negócios

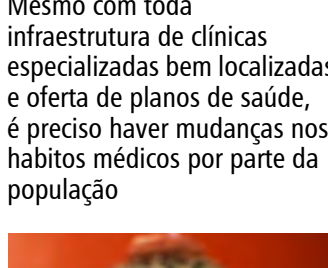
A consolidação da aviação regional é uma das metas prioritárias do Governo do Estado para levar desenvolvimento socioeconômico às regiões sertanejas



Saúde

21. Medicina privada tem espaço para crescer no Sertão

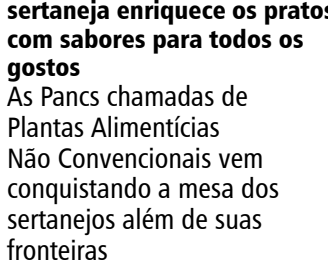
Mesmo com toda infraestrutura de clínicas especializadas bem localizadas e oferta de planos de saúde, é preciso haver mudanças nos hábitos médicos por parte da população



Culinária

22. A culinária Pance sertaneja enriquece os pratos com sabores para todos os gostos

As Pances chamadas de Plantas Alimentícias Não Convencionais vem conquistando a mesa dos sertanejos além de suas fronteiras



Turismo

23. Parque Nacional do Catimbau

Sua riqueza vai além das paisagens e traz para os visitantes um aprendizado ecológico, cultural e histórico

COBERTURA EDITORIAL

SERTÃO DO MOXOTÓ

Capital - Arcoverde

Ibimirim

Buíque

Custódia

Sertânia

Inajá

Manari

Betânia

SERTÃO DO PAJEÚ

Capital - Serra Talhada

Floresta

Itapetim

Santa Terezinha

São José do Egito

Tuparetama

Afogados da Ingazeira

Betânia

Brejinho

Calumbi

Flores

Santa Cruz da Baixa

Verde

Tabira

São José do Belmonte

Triunfo

Mirandiba.

SERTÃO CENTRAL

Capital - Salgueiro

Cedro

Mirandiba

Parnamirim

Salgueiro

São José do Belmonte

Serrita

Terra Nova

Verdejante

Inajá

Ibimirim

Inajá

Betânia.

SERTÃO DO ARARIPE

Capital - Araripina

Bodocó

Exu

Granito Ipubi

Moreilândia

Ouricuri

Santa Cruz

Santa Filomena

Trindade.

SERTÃO DO

SÃO FRANCISCO

Capital - Petrolina

Afrânio

Cabrobó

Dormentes

Lagoa Grande

Orocó

Santa Maria da Boa Vista

Petrolândia

Itacuruba.

EDITORIAL



Antônio Bezerra de Melo
Editor

Iniciamos o mês de maio, com mais uma edição, mensal, como acontece regularmente de forma ininterrupta desde de março de 2006; trazemos notícias e informações atualizadas, precisas e seguras para você. Apesar de todas as mudanças e adversidades impostas pela pandemia aos mais diversos segmentos de atividades nos últimos tempo, aliados a alguns percalços surgidos; o Sertão continua enfrentando seus desafios de frente e conquistando novos espaços frente às exigências impostas pela nova conjuntura de desenvolvimento. Sendo assim, o Jornal do Sertão, em reunião interna decidiu desenvolver um projeto com objetivo de mostrar a pujança desses empresários, considerados personagens contributivos da pujança da região sertaneja. Na primeira edição desse projeto em março deste ano; trouxemos uma entrevista com o editor geral do JS, Antônio José, falando da sua trajetória de 15 anos à frente da direção do jornal. Na edição do mês passado, abril, trouxemos uma entrevista de capa com o empresário Guilherme Coelho em Petrolina (PE), presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Frutas e Derivados (Abrasfrutas), ele nos mostrou a pujança da fruticultura irrigada na região do Vale do São Francisco. Nesta edição de maio trazemos uma entrevista de capa com o empresário, industrial Hugo Gonçalves, diretor presidente da Tambaú, Indústria Alimentícia e responsável pela produção dos tradicionais produtos Tambaú, produzidos em sua sede industrial, localizada no município de Custódia (PE), no Sertão do Moxotó. Ainda nesta edição, conheça os carros elétricos com DNA sertanejo e saiba sobre o crescimento da produção de sucos de frutas no Sertão, entre outras notícias. Seja bem vindo. Boa Leitura!



OBSERVATÓRIO JS

ROGÉRIO ROBALINHO

Produtor cultural, diretor da Cia de Eventos, curador do Festival Bonança e coordenador-geral da Bienal Internacional do Livro de Pernambuco.

BONANÇA DA PALAVRA



Equipe do Festival Bonança do Litoral ao Sertão em gravação online

O Sertão é um mar de cultura criativa que abriga uma história rica de manifestações poéticas populares. O sertanejo é firme como o solo árido, e de sua luta diária brotam expressões artísticas que encantam o Brasil inteiro. E nesse oceano de expressividade destaca-se a palavra em suas diversas facetas – no repente, na glosa, na cantiga, na prosa, no verso ritmado da linguagem simples que vem das raízes do sentimento e do cotidiano do povo. A palavra como recurso, como a própria vida traduzida em voz e rima. A palavra como destino, desabafo, consolo e lugar de bonança.

Em abril, o Festival Bonança – Do Sertão ao Litoral chegou à oitava edição. Pela primeira vez, devido às circunstâncias da pandemia que aflige todos nós, o evento multicultural com realce para a produção artística sertaneja foi realizado exclusivamente de forma virtual. A presença mediada pela comunicação não retirou a emoção dos participantes, e certamente, não afetou o entusiasmo do público diante das manifestações exibidas pelo canal da Bienal Internacional do Livro no YouTube.

A promoção de um evento com essas características de resgate, resistência e divulgação da cultura sertaneja é também uma oportunidade ímpar de estimular a diversidade inerente ao fazer artístico e ao trabalho criativo. O próprio Sertão é amplamente diverso, quando se pode enxergar a pluralidade da arte e dos artistas com origem na região. Como as vozes de Oliveira de Pannels, Cida Pedrosa, Jorge Filó ou do trio Em Canto e Poesia, que marcaram presença no Bonança deste ano.



Curador e produtor do Festival Rogério Robalinho, em plantio de uva no Sertão

As atividades formativas compõem um já tradicional e aguardado quinhão do Bonança. Desta vez, a improvisação do repentista e os segredos do repente foram temas da conversa com Edimilson Ferreira. Na roda com Cida Pedrosa, Haideé Camelo e Susana Moraes, “Grande Sertão: Poesia e Vida”, o Sertão plural ganhou a cena. A formação agrega a experiência reconhecida de importantes atores com o interesse crescente, sobretudo dos jovens, em dar continuidade à expressividade sertaneja. Além disso, o festival, ao identificar nomes que dão sentido à exposição artística, promove a profissionalização no setor, estimulando relações formais e duradouras de intercâmbio de experiências e condições sustentáveis de maior alcance no mercado regional e nacional.

A edição puramente online do Festival Bonança 2021 teve as restrições características deste momento de manutenção do distanciamento social. Mas também suscitou a abertura de oportunidade para a participação que independe da logística e dos custos relacionados ao evento tradicional, presencial. Como produtores de grandes e importantes eventos, ao lado do Ideação, estamos alinhados à tendência da realização híbrida, quem sabe a partir do ano que vem, se a Covid-19 estiver sob controle, permitindo o retorno da plenitude das atividades culturais. Enquanto isso, seguimos no plano virtual, somando energia criativa ao esforço de cada artista na divulgação de seu trabalho a partir da ampliação de suas redes.

O fortalecimento das cadeias produtivas da cultura passa pela aproximação e integração de visões transformadoras, com o objetivo de aproveitar o manancial poético legado e existente para sensibilizar e mobilizar as pessoas. Acredito que a arte é o encontro da sensibilidade individual com a catarse coletiva. Desta forma, investir na valorização da cultura sertaneja é apostar na relevância social e econômica da dimensão artística inexorável ao desenvolvimento de um povo. Esse fortalecimento suscita um melhor e maior ambiente de negócios para a arte e a cultura originadas ou que dialogam com o Sertão nordestino.

Que seja o Bonança uma marca de esperança. Bonança que se transmite do Sertão ao Litoral, de geração a geração, de cidade a cidade, de arte a arte, com a poesia no olhar do presente e uma visão coerente e construtiva do futuro almejado pela produção cultural.

EXPEDIENTE

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 218 De 01 a 31 de
Maio 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação
Av. João Gomes de Lucena, 4421, sl 3, Distrito São Cristovão Serra Talhada - PE - CEP: 56.909-000
Fones: 81 9.9927.6863 | 81 9.9974.8312
81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,

Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais. Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal **100% Digital**. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, conclusivos e especializados e matérias excludistas para você.

jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco

| Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buíque, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda

| Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

EDITOR GERAL

Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 - 9 9974.8312

EDITOR EXECUTIVO: Aloísio Sotero

PUBLISHER: Héliida Enes

CONSELHO EDITORIAL

Antônio José, Aloísio Sotero, Héliida Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO

Luciana Leão - Jornalista e Editora - DRT 2168

Héliida Enes | marketing@jornaldosertaope.com.br

Fone: 81 - 9 9816.0173

JORNALISTAS: Juliana Albuquerque e Hylda Cavalcanti

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

ARTES E DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

MÍDIA SOCIAL: Ianne Souza

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio, Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugenio, Hylda Cavalcanti, João Ricardo de Lima, Marília Paes, Tikhina Albuquerque

E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br

www.facebook.com/jornaldosertao | [@jornaldosertao](https://www.instagram.com/jornaldosertao)

Clique aqui



ELAS MERECEM NOSSO AMOR
EM FORMA DE PRESENTE

MINHA **MÃE** MERECE

A CADA R\$ 250
EM COMPRAS

**GANHE
01 LINDA
NÉCESSAIRE***

SÃO 3 CORES À SUA ESCOLHA

Av. Adriano Duque de Godoy Sousa, 01
Nossa Sra. da Penha, Serra Talhada

@shoppingserratalhadape

📍shoppingserratalhada



*Confira o regulamento completo em www.linktz.ee/shoppingserratalhada

SHOPPING
SERRA TALHADA

TAMBAÚ ALIMENTOS: Um legado sertanejo de gestão familiar

Foto: Divulgação



● **Hugo Gonçalves, Diretor presidente da Tambaú**

Seu fundador Gerson Gonçalves de Lima fundou a empresa há 59 anos. De lá para cá, a trajetória de sucesso passou de pai para filho. De forma caseira com a fabricação de um simples pirulito adocicado é considerada um grande player da indústria de alimentos pernambucana além de suas fronteiras, a cidade de Custódia, no sertão do Moxotó.

Nesta entrevista, ao *Jornal do Sertão*, o diretor presidente da empresa, Hugo Gonçalves nos conta sobre os novos projetos do grupo, a diversidade do mix de produtos e o grande aprendizado que seu fundador deixou: resiliência e persistência nos sonhos.

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

JS - Quais os fatores que o senhor definiria como superação e desafios para o sucesso da marca Tambaú Alimentos ao longo de quase seis décadas?

Hugo Gonçalves - Primeiro, acredito que quando a gente corre atrás de um sonho, isso torna você com mais resiliência e persistência. Tais ensinamentos vieram de meu pai, que foi o fundador da empresa. Gerson Gonçalves de Lima dizia muito que o ele era significava muito naquilo que ele acreditava. E passava vários exemplos de empresários que não tinham essa persistência, às vezes abriam um negócio e amanhã já vinham outra oportunidade e já passava para outro e ficava nessas mudanças de negócios e terminava ao longo da vida não sendo bem sucedido. Então, na medida em que você foca, que você acredita no seu sonho, você consegue atingir os objetivos.

JS - O que representa economicamente a Tambaú para o município de Custódia e para o sertão?

Hugo Gonçalves - Existe um dado da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos, a ABIA, que para cada um emprego direto gerado, em torno de seis empregos indiretos são gerados. Analisando toda cadeia de uma indústria, uma agroindústria, como o caso da nossa, de processamento de frutas, processamos goiaba, tomate, banana, caju. Então, quando olhamos toda a cadeia de fornecedores, que plantou a goiaba, que colheu, transportou, temos uma série de empregos envolvidos indiretamente. Então, se você olhar, olhar por esse ponto de vista, a gente tem quinhentos empregos diretos, um pouco mais de quinhentos. Então, seis vezes mais seria uns três mil empregos em toda cadeia produtiva e obviamente, não estou falando que isso é somente em Custódia. Até porque, a gente pega frutas em outras regiões, como o Vale do São Francisco, em outros estados, como a Bahia, o Ceará, o Piauí.

JS - Então, a representatividade vai além da economia...

Hugo Gonçalves - Acho que temos uma grande representatividade econômica e não tenha dúvida que é uma empresa que está localizada em um município pequeno, de 35 mil habitantes, gerando renda, mas acredito que tenha uma importância fundamental não somente para Custódia. Não somente do ponto de vista econômico, mas falando do exemplo. A Tambaú é uma empresa que luta contra várias adversidades. Passamos por problemas de estiagem, da seca. Por isso temos que usar recursos com responsabilidade, como a água, escassa em nossa região, ter que buscar matéria prima em outros estados. Isso tudo prova que somos capazes e mostra que é um dos maiores legados que meu pai deixou para a região, para o Sertão. É um exemplo que fica, que somos capazes, na medida que acreditamos nos nossos sonhos.

Caminhos trilhados na diversidade

JS - Do pirulito à tradicional goiabada, quais foram os ingredientes para o sucesso?

Hugo Gonçalves - Vou ressaltar alguns pontos primordiais. Na hora que meu pai fazia pirulitos, saía para vender junto com o pai dele, meu avô, já imaginavam em novos produtos: 'vamos fabricar doces de frutas tropicais que tem mais futuro', diziam. Na medida que você começa a fabricar produtos, como pegar uma goiaba, adicionar o açúcar que você já fazia pirulito e aí você faz um doce, poxa, ali tem o sabor da fruta, o sabor natural da fruta, sabe? Então, ele teve uma pegada interessante. Porque existe ali a fruta, e no Nordeste e na nossa região, ela é muito rica. Aí, depois como eu te falei, meu pai não se contentava em ficar fabricando só uma coisa.

Então, da goiabada ele começou a fazer vários tipos de goiabada: em corte, cremosa, em calda. Aí, a mesma goiabada em corte tinha vários tamanhos diferentes, na forma de barrinhas, disco, que era um produto circular. Então, tudo isso foi ajudando a empresa a se diversificar com qualidade, bom atendimento, boa entrega, bom relacionamento com todo trading e com o consumidor. Todos esses pontos são destaques para uma empresa dar certo.

JS - O Parque Industrial da empresa recebeu investimento para melhorar a sua infraestrutura e o modelo de processamento em 2019. O que mudou de lá pra cá?

Hugo Gonçalves - Nós fizemos a renovação de alguns equipamentos para processamento de frutas, que levam em média seis meses para serem entregues. Aí veio a pandemia em 2020, que era o período que a gente ia pegar o restante, tem pronta-entrega não, entendeu? Aí veio a pandemia, alguns deles, eu não pude trazer de São Paulo, ficaram lá outros vieram. Quando foi no mês de setembro de 2020, quando ocorreu a flexibilização, começamos a trazer o pessoal de São Paulo.

Alguns equipamentos foram instalados e estão em funcionamento, outros para serem instalados. De todos os investimentos que a gente fez em equipamentos para melhorar o processo, a empresa está com um 1/3 funcionando. Eu tenho ainda dois terços de equipamentos que ainda faltam para concluir as instalações. A expectativa é que até o meio do ano a gente conclua tudo isso. Está em nosso plano estratégico concluir também a construção do galpão de logística que a nossa previsão era terminar, em 2020, mas atrasou a obra, por conta da pandemia. Falta pouca coisa e vai impulsionar produtividade, logística, prazo de entrega. Estamos muito otimistas.

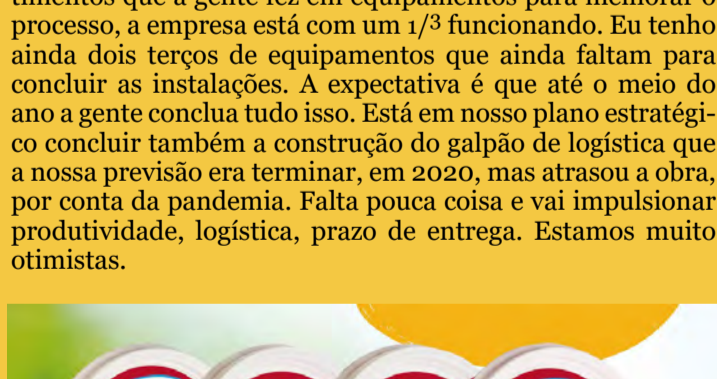


Foto: Divulgação

● **Doces 300g Tambaú**

O Sertão além das fronteiras

JS - Qual a sua visão atual do Sertão diante do crescimento que a região Nordeste vem usufruindo nos últimos anos em variados segmentos da economia?

Hugo Gonçalves - O Nordeste é uma região muito promissora, ainda carente, a gente sabe. Os índices de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) são bem menores do que os do resto do País, e existe problema de estiagem, que a gente passa todos os anos. São dois, três, quatro, cinco anos, seis consecutivos de secas, mas é uma região muito populosa e com todas as políticas públicas de transferência de renda, criadas desde o Governo de FHC, passando pelo de Lula, Dilma, atenderam mais às necessidades da população.

Impulsionou a economia no sentido de que as pessoas passaram a consumir mais. Passaram a ter uma renda, passaram a ter consumo e como era uma grande população esse consumo se refletiu em vários números, vários indicadores que trouxeram várias indústrias do Centro-Sul, do Sudeste para cá, abrindo unidades industriais, centrais de distribuição, tudo para atender a essa população. E, digo mais. A região Nordeste é a segunda maior de consumo e só perde para o Sudeste. Obviamente quem estava instalado aqui, como é o nosso caso, foi beneficiado desse crescimento. Acredito muito que não são somente empregos, mas também escolas, educação, ensino universitário, a construção civil, a mineração. É uma economia pujante. É o agronegócio que impulsiona. É a indústria do açúcar e do álcool, da pecuária e da fruticultura. Acredito muito no Nordeste brasileiro.



Crise econômica e pandemia

JS - A crise econômica que permanece bem presente no país é castigada também pela pandemia da Covid 19, de alguma maneira freou o crescimento do grupo familiar e em quais dimensões?

Hugo Gonçalves - Diria que foi uma caixa surpresa. Claro que em regra geral a pandemia afetou todo o mundo. Todas as empresas foram atingidas. Quando começou a pandemia vinda do Oriente e depois transferiu-se para a Europa, as pessoas ficaram em lockdown, desempregadas. Chegando no Brasil, aqui em Custódia a história foi emblemática.

A pandemia chegou na abertura da festa de março, do padroeiro de Custódia, festa tradicional e mais movimentada da cidade. No dia da abertura veio o decreto do governador proibindo todo tipo de aglomeração em festas, eventos públicos e pegou todo mundo de surpresa porque a cidade estava naquela iminência de fazer a festa do padroeiro que começa a se preparar desde o início de março. Foi um choque para todo mundo, ou seja, "acorda que o negócio é sério".

JS - Quais foram as primeiras medidas tomadas?

Hugo Gonçalves - Para mim, como empresário, sendo o maior empregador do município, eu tive uma preocupação muito grande e comecei a me reunir com toda a parte técnica da empresa para tomar medidas e proteger a empresa e não trazer a doença aqui para dentro. Eu acreditava que a onda de desemprego ia ser tão grande como de fato foi. Sem emprego não existe massa salarial. Sem massa salarial não existe consumo e sem consumo as indústrias param. Então, de fato, ninguém imaginava. Começamos a tomar várias medidas de contenção de despesas e nos preparar.

O efeito nas vendas do auxílio emergencial

JS - De uma certa maneira, o auxílio emergencial às pessoas desempregadas e sem renda ajudou a economia girar. O senhor concorda?

Hugo Gonçalves - A ajuda emergencial do governo federal com uma política pública de transferência de renda para a massa de pessoas que ficaram paradas, desde a economia formal, assim como os informais, foi uma surpresa, que isso fosse dar tão certo. Não imaginava. Isso se traduziu em consumo. Então, todo esse dinheiro que foi colocado pelo governo federal para socorrer todas aquelas pessoas que perderam o emprego, que estavam sem atividade e que estavam sendo obrigadas a ficarem em suas casas se reverteu em consumo. E quando eu falo o consumo em primeiro porque é um gênero de primeiríssima necessidade comprar um alimento.

JS - Mesmo que inesperado foi um ano atípico para as vendas?

Hugo Gonçalves - Para minha surpresa a gente terminou o mês de março vendendo bem. No mês de abril vendemos mais ainda e no mês de maio pela primeira vez na história da empresa tivemos que suspender as vendas, porque não teríamos tempo de entrega. Foi um recorde de vendas em maio, junho e julho. Resumo da ópera: 2020 teve um crescimento no fechamento do ano de 35% a mais que em 2019.

Mas volto a dizer que isso não foi mérito só da Tambaú. Todas as indústrias de alimentos pegaram carona nisso aí entendeu. Então para as indústrias que trabalham com alimento houve sim crescimento nas vendas. Em um ano crescemos o que havia projetado crescer em três anos.

Interiorização e regionalização

JS - O senhor avalia que a interiorização e regionalização da marca ajudou a manter o crescimento da Tambaú?

Hugo Gonçalves - Acredito que sim. Tambaú está em todo o interior de Pernambuco. Abraçamos todas as capitais aqui do Nordeste: Recife, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Natal, Fortaleza, Teresina, Salvador. A interiorização e regionalização, essa sintonia de ação com o público nordestino, a Tambaú tem orgulho de ser do Nordeste. Criamos uma certa identidade com esse público nordestino que nos permite ter esse crescimento. Acho que na medida em que você se identifica com seu público, tem afinidade, você está conquistando, saber falar esse linguajar do nordestino ajuda bastante e o crescimento da Tambaú vem provando isso.

Processamento e mix de produtos

JS - Qual o processamento de frutas hoje no parque industrial?

O foco continua sendo a goiabada, caju e banana ou já existem outros experimentos para processamento de outras variedades de frutas?

Hugo Gonçalves - As frutas tropicais, goiaba, banana, caju, da linha de doces são as principais. E de todas, a goiabada é de longe a maior. Só que a gente não se limita apenas a esses produtos. Começamos com o processamento de tomate. Hoje, ele é maior do que doce, porque é um produto para temperar alimentos. Você usa pra saborear um sanduíche, uma batata frita. Então, em 2005 nós lançamos a linha de molhos de tomate. Poxa, essa é a que cresce mais.

Porque a dona de casa, as pessoas cada vez mais tem menos tempo para preparar o alimento, as pessoas querem praticidade e aí antigamente se comprava o extrato e cada dona de casa fazia o seu molho de tomate. Então eu tenho molho a bolonhesa, tenho molho manjerição, tenho molho tradicional, tenho molho para pizza, tem o molho dog, tem o molho apimentado.

JS - A indústria, em 2019, partiu para produção de novos produtos na linha premium como mostarda e maionese, além do catchup 100% nordestino. Qual seria o carro chefe atual da indústria, em termos de vendas?

Nosso principal produto é o catchup. É uma linha que torna a Tambaú campeã de vendas do produto da consultoria Nielsen. É a primeira marca no Nordeste brasileiro, pelo sexto ano consecutivo. Temos outras linhas como mostarda, maionese, outros temperos, leite de coco, coco ralado. Lançamos o molho barbecue e temos recebido excelentes feedbacks.

O Catchup é o campeão de vendas. Mais consumido no Nordeste brasileiro. Temos o tradicional. Temos também um mais doce, que é mais da cultura nordestina. Então, resolvemos batizar 100% nordestino. Em 2019, lançamos a linha premium mais encorpada e saborosa. Estamos nos preparando para termos uma nova linha de design, de roupagem em nossas embalagens. Existe um mix diversificado de produtos na linha light, sem adição de açúcares.

JS - Qual Estado é responsável pelo maior número de vendas?

Hugo Gonçalves - Indiscutivelmente Pernambuco, que consome mais de 40 por cento da nossa produção. Depois vem a Bahia um grande consumidor também. E aí vem todos os outros estados nordestinos como Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e a Região Norte também. Mas os dois maiores são Pernambuco e Bahia.

JS - O cultivo de frutas é próprio ou não?

Hugo Gonçalves - No passado já foi uma parte própria, mas hoje não. Hoje a gente compra de produtores rurais. Aí depende do ano. Teve bastante chuva aqui na região de Flores. Triunfo produz muita fruta boa. Isso depende do ano, assim como as chuvas. Regra geral é o Vale do São Francisco na região de Petrolina e Juazeiro. Produção de goiaba e também produção de banana e caju em terra do Piauí.

Novos projetos

JS - Existe a intenção da empresa em fazer novos investimentos em outros setores da economia. Em Pernambuco?

Hugo Gonçalves - Sim. A gente pretende esse ano até o meio do ano abrir uma transportadora que vai apoiar toda a nossa operação. Vai assim absorver toda a nossa operação logística. Não vai ficar limitada somente atender também. A gente tem a pretensão de ser uma unidade industrial de processamento de tomate em Goiás. Talvez não seja necessariamente em Goiás. Pode ser que seja em outro estado maior, no Centro-Oeste, onde está a maior produção de tomate.

JS - Além da produção de alimentos, o grupo investe em outras atividades no sertão. Caso positivo quais.

Hugo Gonçalves - Temos uma unidade agrícola de produção de fruta para exportação. Fica em Petrolina onde a gente produz mangas para exportação, e também mamão, caju, porém vendidos no mercado interno. Só a manga que é para exportação.

Temos Fazendas aqui em Custódia. Com pecuária de corte e produção de bezerras Nelore. Temos também explorando também o ramo de hotelaria em Triunfo e temos a intenção também de entrar no mercado de produção de energia solar. Esse é mais um setor que a gente visualiza a possibilidade de investir.

Educação e mão de obra

JS - A oferta de mão de obra tem melhorado e atendido essas novas demandas de trabalho no sertão?

Hugo Gonçalves - Olha, isso foi uma maravilha, uma maravilha. Foram esses investimentos que ocorreram aqui na nossa região da Serra Talhada e ofereceram cursos superiores de Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Direito, Engenharia Química e Biologia, Geologia. Isso, claro, termina oferecendo uma mão de obra de excelente qualidade porque muitas vezes são pessoas daqui do sertão que estudam nelas e que querem permanecer aqui.

Se tiver oportunidade de ter um bom emprego aqui, às vezes o cara só sai porque é obrigado. O mercado aí não o emprega, ele vai buscar emprego onde tiver mais isso é percebido sim a melhoria da mão de obra de profissionais pessoas do interior que já conhece já habituada a morar aqui. Então a melhor coisa do mundo é ter pessoas da localidade bem preparadas com cursos superiores de qualidade e você poder absorver esse pessoal. Então acho que isso foi um diferencial sensacional muito bom e excelente.



● Catchup 380g Tambaú

CONVERSAS JS

AS INOVAÇÕES DA NOVA LEI DE LICITAÇÕES DE 2021

Antônio José,
Editor Geral do
Jornal do Sertão
conversa com

Antônio Faria,
advogado especialista
em direito empresarial e direito
imobiliário, com mais de 20 anos
de atuação em licitações públicas.



LIVE NO INSTAGRAM
SEG 10.05 19:35

@jornaldosertao





Cortes nas verbas para adutoras e rodovias do Sertão de Pernambuco

Parlamentares pernambucanos estão avaliando como agir em relação aos cortes feitos no Orçamento Geral da União a emendas de projetos voltados para o Estado

HYLDA CAVALCANTI

Especial para o JS

● No Sertão de Pernambuco, o corte orçamentário de 2021 atingiu verbas para as Adutoras do São Francisco e do Oeste e para a recuperação de ao menos duas rodovias: a que vai de Ipubi a Trindade e a que corta o município de Santa Maria da Boa Vista.



● **Planilha orçamentária**

Foto: Davi Dugdale/ Visualhunt



Foto: Divulgação/ Ministério do Desenvolvimento Regional

● **No Sertão de Pernambuco, a redução atingiu, por parte do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), verbas para as Adutoras do São Francisco e do Oeste**

As reduções devem ser apreciadas em sessão conjunta do Congresso, até 15 de maio. No caso das adutoras, a expectativa é de que a verba seja reduzida em 60%, em cada uma delas, de R\$ 1 milhão para R\$ 400 mil. Em relação às rodovias, ainda não se divulgou o valor subtraído.

Os parlamentares atuam com cautela na situação, diante da crise econômica do País. O líder do governo no Senado, senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), afirmou que apesar de mais restritivo, do ponto de vista dos investimentos, considera a redução importante para o equilíbrio das contas públicas. “Embora reconheçamos que existem muitas carências na sociedade brasileira”, frisou.

No mesmo tom, o coordenador da bancada de Pernambuco, deputado Augusto Coutinho (SD-PE), também deu a entender que atua com prudência. Ele lembrou que o contingenciamento é uma prerrogativa do Executivo, mas aguarda o andamento das discussões.

O deputado federal Gonzaga Patriota (PSB-PE), também com atuação voltada para o Sertão de Pernambuco, destacou não achar que rejeitar esses vetos deva ser uma solução. “Lutamos por essas emendas e precisamos de mais recursos, mas minha opinião é de que as contas públicas precisam fechar do ponto de vista da lei orçamentária”, alertou.

Medidas compensatórias

Em relação às rodovias, o Ministério de Infraestrutura ainda não divulgou o valor do corte nem a margem que se pretende negociar. Deputados e senadores pernambucanos estudam a possibilidade de pedir – como uma forma de compensação – apoio maior para a retomada das obras da Ferrovia Transnordestina este ano, que passa por Salgueiro e foi objeto de conversa recente do governador do Estado com autoridades em Brasília.

Lei Orçamentária 2021 cortou R\$ 19,8 bilhões em emendas

Na prática, a peça orçamentária sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no último dia 23 cortou R\$ 19,8 bilhões que estavam destinados para emendas parlamentares de todo o País. Além disso, definiu que R\$ 9 bilhões de despesas não obrigatórias serão bloqueados por meio de decreto presidencial, para que esse valor seja remanejado para gastos bancários obrigatórios.



Crédito: Pablo Fonseca/ Agência Câmara

● **Reunião da bancada de Pernambuco**

O Ministério da Saúde também teve verbas reduzidas, mas em volume menor que as outras pastas e em rubricas voltadas para programas de adequação de sistemas tecnológicos, ações de pesquisa e desenvolvimento, assistência farmacêutica e construções de sedes de fundações.

Conforme os dados gerais já anunciados, o ministério mais atingido foi o da Educação, que teve corte de R\$ 3,9 bilhões em despesas bloqueadas. Além da educação, as pastas mais afetadas estão justamente nas obras destinadas ao Sertão Pernambucano, as quais referem-se aos ministérios de Desenvolvimento Regional e da Infraestrutura.

As obras hídricas que foram objeto de emendas ao Orçamento pela bancada do Sertão foram as adutoras do São Francisco e do Oeste. E, dentre as emendas para recuperação de rodovias, destacaram-se duas: uma de Ipubi e Trindade, que fortalece o polo de Gesso do Araripe e outra que corta o município de Santa Maria da Boa Vista.

No caso da Adutora do São Francisco, que vai até Salgueiro, o projeto foi criado há 30 anos para abastecer diversos municípios, mas boa parte da água vai para o Rio Grande do Norte e Ceará. Dentre os municípios, são atendidos por esse ramal apenas quatro deles, além de Salgueiro: Parnamirim, Serrita, Verdejante e Mirandiba. Outra obra do Sertão que está sendo observada com atenção é a Adutora do Oeste – que atende aos municípios de Parnamirim, Serrita, Verdejante e Mirandiba. De acordo com técnicos do Executivo Federal, alguns desses municípios têm ficado dias sem água, o que exige recuperação e ampliação do sistema.

Os parlamentares também estão de olho na revitalização de duas rodovias que se encontram em situação complicada. A primeira vai de Ipubi a Trindade, onde é feito praticamente todo o transporte de gesso do Araripe. A segunda sai do distrito de Urimamã (de Santa Maria da Boa Vista) até a sede deste município, cortando uma agrovilva. A estratégia da bancada é de, a partir das rubricas apresentadas para essas obras, começar a discutir o remanejamento de várias verbas, uma vez que é neste momento que são firmados acordos e apresentadas últimas emendas.

CAAPE OFERECE BENEFÍCIOS PARA A JOVEM ADVOCACIA DENTRO DO PROGRAMA ADVOGAR E EMPREENDER

ASSESSORIA CONTÁBIL COM PREÇO REDUZIDO

A Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco - CAAPE dispõe para a jovem advocacia, dentro do Programa Advogar e Empreender da OAB Pernambuco, condições diferenciadas para a contratação de assessoria contábil, tanto para a pessoa física quanto para sociedades formadas por jovens advogadas e advogados.

O benefício oferece contabilidade mensal, apoio técnico para constituição da sociedade e apuração dos impostos.



Os pacotes de assessoria contábil custam a partir de R\$ 69 e o restante é com a Caixa de Assistência. Continuaremos trabalhando para trazer novas soluções para o dia a dia da jovem advocacia.

FERNANDO RIBEIRO LINS
Presidente da CAAPE



Este programa resume, com toda certeza, a preocupação da atual gestão, desde o primeiro dia de trabalho, para com a jovem advocacia empreendedora. A CAAPE é peça fundamental nesse pilar de sustentação ao apoio à jovem advocacia.

ANNA FLÁVIA LOUREIRO
Vice-presidenta da Comissão de Empreendedorismo Jurídico (CEAJ) da OAB-PE



Empreender não é fácil, ainda mais em um momento tão difícil como o atual, e por isso a importância dos benefícios oferecidos pela CAAPE como incentivo ao empreendedorismo jurídico.

JOÃO SANTOS FILHO
Presidente da Comissão de Empreendedorismo Jurídico (CEAJ) da OAB-PE

SOFTWARE JURÍDICO PARA AUXILIAR NA GESTÃO DAS ROTINAS DOS ESCRITÓRIOS

Além da assessoria contábil, a CAAPE oferece gratuitamente acesso ao software jurídico Integra, para auxiliar as advogadas e advogados com até 3 anos de inscrição na OAB na gestão das rotinas dos seus escritórios, controle de prazos, movimentações processuais, painel financeiro e relacionamento com o cliente.



A CAAPE tem sido, de forma efetiva, uma importante aliada da jovem advocacia nesse período de crise sanitária.

STELLA BRAYNER
Vice-presidenta da Comissão Especial de Assistência à Jovem Advocacia (CEANA) da OAB-PE



O programa Advogar e Empreender é, sem dúvida alguma, o maior projeto de incentivo ao empreendedorismo jurídico do país. O jovem advogado agora tem todo o apoio para iniciar seus primeiros passos na advocacia, de forma mais profissional e com menos custo.

LEOMILTON GUIMARÃES
Presidente da Comissão Especial de Assistência à Jovem Advocacia (CEANA) da OAB-PE



www.caape.org.br @caape_oab

(81) 3424-1012 /CAAPE.Oficial



Produção de suco de frutas cresce no Sertão



● Sydney Tavares, diretor comercial da Timbaúba S/A

● Suco de uva integral tornou-se um dos tripés para algumas empresas pernambucanas, como a Timbaúba S/A, com a marca OQ Produtos Saudáveis

O processamento do suco, em décadas passadas, era considerado como um negócio inviável, mesmo com as condições favoráveis de solo e clima da região do Vale do São Francisco, por exemplo. Com a mudança de hábitos dos brasileiros e aumento do consumo nacional, as empresas enxergaram ali um caminho para agregar maior valor à cadeia produtiva em seus cultivares e a matéria prima também é oferecida para grandes players nacionais e internacionais

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● O aumento considerável do consumo nacional de suco de frutas, com recorde de produção no Sertão do Vale do São Francisco, aliado ao esgotamento da capacidade de crescimento do cultivo nas regiões tradicionais no Sul do País, e a possibilidade de se ter um produto sempre jovem, obtido ao longo de todo o ano são características que colocam o Sertão pernambucano na rota de grandes produtores da bebida, principalmente, o suco de uva.

Em franco crescimento, o suco de uva é o mais consumido no mundo. Segundo o presidente da Valexport, José Gualberto de Freitas, apesar das exportações brasileiras ainda serem pequenas nesse ítem específico, existe um mercado aberto e de olho: a Europa.

Uvas mais adaptadas nos cultivares

Atualmente, nos cultivares, de acordo com pesquisas realizadas pela Embrapa, as principais uvas que se adaptaram são: Isabel Precoce, Cora, BRS Magna, Carmen, Rúbia e Violeta. Em termos de produtividade, o mercado brasileiro está na ordem de 150 milhões de litros/ano de volume produzido de suco de uva integral.

O Brasil produz aproximadamente 1 milhão de toneladas de uva destinada para vinhos, espumantes e sucos. Mas, segundo Gualberto, há espaço para crescimento de sucos se houver mais investimentos em pesquisas e recursos para que ocorra mais produtividade.

“Outras frutas também se inserem nesse mercado como pera, caqui e laranja. A região do Vale do São Francisco depende fortemente de investimentos em pesquisas e recursos para que ocorra mais atividade na agricultura irrigada, com diversificação das culturas e melhoria na infraestrutura econômica e social de toda a região e não apenas de Petrolina e Juazeiro, na Bahia. Sem esquecermos de investimentos em comunicações modernas para a área rural”, acrescentou.

Os big players de sucos no Vale

Atualmente no Vale do São Francisco os principais players estão concentrados nas vinícolas São Brás, Miolo Wine Group (Sunny Days - Terra Nova), vinícola Santa Maria (Rio Sol), terroir do São Francisco, grupo ASA (Palmeiron- Casa das Vinhas), Adega Bianchetti, Gran Valle e Timbaúba S.A (OQ Bebidas Saudáveis) e a Coca-Cola (que não está inserida na região do São Francisco).

Alto valor agregado

Na década passada, a elaboração de suco era tida como um negócio inviável, mesmo com as condições favoráveis de solo e clima da região do Vale do São Francisco. Com a mudança de hábitos dos brasileiros e aumento do consumo nacional, as empresas enxergaram ali um caminho para agregar maior valor à cadeia produtiva em seus cultivares.

Exemplo inserido nesse contexto está a Timbaúba S.A, braço da agroindústria do grupo pernambucano Queiroz Galvão. Há 30 anos, a empresa plantava manga tipo Kent em uma pequena área em sua fazenda, em Petrolina, quase tudo para exportação. O foco era manga e uva de mesa. Depois, com estudos e pesquisas, começou a investir no cultivo de uvas para suco e também de coco.

Em 2010, o grupo que possui 1000 hectares de área irrigada, resolveu plantar outras variedades de uvas como a BRS Magna, Isabel e a Carmen. “Plantamos ao longo de nossos estudos mais de 30 variedades de uvas para chegarmos a uma produtividade eficiente mais o sensorial adequado, unindo cor e sabor únicos ao nosso suco”, relatou o diretor comercial da Timbaúba S.A, Sydney Tavares.

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Receba diariamente, sem custo, as notícias exclusivas do Jornal do Sertão e mais as colunas de **Empreendedorismo, Política, Economia, Agronegócios, Educação, Cultura e Bem Estar.**

**MANDE AGORA UM OI PELO
WHATSAPP E RECEBA AS NOTÍCIAS
E COLUNAS DO JORNAL DO SERTÃO**

81 99 816 0173





Foto: Divulgação

• O resultado dos investimentos em pesquisas foi o sucesso da marca OQ no suco de uva integral, em poucos anos. Em recente pesquisa realizada pela ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados - em parceria com a consultoria Nielsen, a marca surgiu como a terceira maior em faturamento nos sucos prontos para beber na região Nordeste durante o ano de 2020, ficando atrás apenas de gigantes como a Del Valle (Coca Cola) e a Natural One (Votorantim e Fundo de Investimento Gávea).



Foto: Divulgação

• **Muitas empresas sertanejas são fornecedoras de suco de uva integral para grandes players internacionais, como a Coca Cola**

A diversificação da grade de produção

Com capacidade de produção de 24 milhões de litros/ano, o grupo decidiu diversificar sua linha de produtos e passou a ser fornecedora de sucos concentrados para outros grandes players.

Atualmente, no segmento de extração agroindustrial a Timbaúba S.A é contratada pela Coca Cola, Pepsico, Asa, Ambev, entre outras indústrias. Ou seja, dos 24 milhões de litros/ano de capacidade, 1/3 é destinado à produção do suco de uva Integral OQ; 1/3 para o sistema de co-packing (produção e envase em marca de terceiros, como Del Valle, por exemplo) e 1/3 para o fornecimento de matéria prima para outros fabricantes de sucos e bebidas.

Com essa tríade no modelo de negócio, a Timbaúba S.A agrega valor ao segmento agroindustrial, reduz possíveis riscos climáticos que possam ocorrer na região, escoando sua produção e amplia o mix de produtos.

“Criamos um ativo intangível através da marca OQ, fugindo das commodities e oferecendo um produto com alto valor agregado e muito saudável, ainda mais importante em tempos de pandemia”, avaliou Tavares.

Crescimento do Coco da região também impulsiona diversificação

Com uma área de 250 hectares de coco tipo anão, a Timbaúba S.A também mantém o mesmo modelo de negócio na agroindústria com viés de fornecimento do suco concentrado para outras empresas, assim como oferece o envasamento de aproximadamente dez milhões de litros de água de coco integral para grandes grupos do Sul e Sudeste do país.

“Nossos carros chefes são as uvas e o coco. No suco de uva integral temos capacidade de atender 18% do volume comercializado no mercado nacional atualmente. Mas nosso objetivo é crescer ainda mais. No coco, é o mesmo processo. Em 2020, em meio a pandemia, conseguimos crescer mais de 50% em relação a 2019, mantendo a média de crescimento dos últimos 3 anos”.

• **A OQ tem capacidade de atender 18% do volume comercializado no mercado nacional**



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO

Advogado, pós-graduado e especialista em Direito

Empresarial, pela Universidade Estácio de Sá.

antoniofaria@antoniofaria.com.br

A TRADE-OFF NA NOVA LEI DE LICITAÇÕES

No primeiro dia de abril de 2021 foi promulgada a nova Lei de Licitações com o objetivo de modernizar o seu arcabouço jurídico, acrescentando ainda mais eficiência, transparência e assertividade às compras públicas.

Apesar do avanço legislativo em alguns aspectos, a novel legislação olvidou de munir o gestor público com ferramentas de implementação de *trade-off* nas licitações públicas nacionais.

Autorizar a realização de *trade-off* significar-se-ia permitir ao administrador público preterir um produto em relação ao outro, ainda que o bem escolhido seja o mais caro, possibilitando excluir o mais barato, na busca de uma melhor contratação.

Adquirir um produto de menor preço, não significa alcançar economicidade de per si, sobretudo quando confrontada com as questões de durabilidade, custos de manutenção, reposição de peças, assistência técnica, et cetera, elementos estes que não podem deixar de ser avaliados quando da realização da compra pública.

Por exemplo, é melhor para a Administração Pública adquirir uma impressora um pouco mais cara, cujo tonner é mais barato; que possui peças de reposição imediata; que tem maior capacidade de impressão por minuto; de maior durabilidade; do que outra mais barata que não possua estes requisitos.

A *trade-off* concede ao administrador público alcançar o ponto de equilíbrio entre aspectos desejáveis, mas incompatíveis entre si, como o preço e a qualidade, o que ainda não foi contemplado pela nova Lei. Reduzir a escolha dos gestores ao preço mais baixo não garante a melhor contratação e, ao revés, não raramente se chancela a pior dela.

Nas licitações da União Europeia o preço da aquisição não é mais o único norte das contratações públicas, havendo grande flexibilidade da realização da *trade-off* pelos gestores públicos de lá, o que ainda não chegou por aqui.

Assim, apesar do avanço legislativo em alguns aspectos, por exemplo, quando a escolha das modalidades deixou de ter o valor da licitação como referência, passando a ser o seu próprio objeto, é certo asseverar que a questão do preço ainda permanece como o pilar referencial à Administração Pública na nova Lei de Licitações, ainda como se fazia nos anos 90 do século passado, precisando haver essa correção de rumo.

Clique aqui



SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAU, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.





Comércio Exterior cresce demanda por curso e especialização

Em tempos de globalização e interdependência de mercados, nunca foi tão necessário ter conhecimento sobre como lidar com essa expansão comercial e demonstra não só uma tendência regional, mas nacional e internacional. A FACAPE é a única instituição de ensino do Vale do São Francisco a ofertar o curso de Comércio Exterior atendendo a uma demanda da região

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● A vocação natural da região do Vale do São Francisco e seu entorno pelo cultivo de frutas, hortaliças e legumes, ao lado da produção de vinhos e sucos, do gesso do Araripe, trouxe uma procura acelerada pelo curso de comércio exterior na AEVSF/FACAPE, em Petrolina.

Em tempos de globalização e interdependência de mercados, nunca foi tão necessário ter conhecimento sobre como lidar com essa expansão comercial e demonstra não só uma tendência regional, mas nacional e internacional.

“Essa expansão comercial além das fronteiras e o conhecimento é determinante para o sucesso. Para que haja uma continuidade no processo de internacionalização ou fomento comercial se faz necessário um conhecimento técnico em processos de importação e exportação de produtos e/ou serviços, o profissional de comércio exterior é fundamental para a sociedade”, avalia Michela Mota, coordenadora do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior da AEVSF/FACAPE

A valorização da profissão ao longo dos anos é constatada pela Associação Brasileira de Comércio Exterior que prevê em 2021 um crescimento em torno de 13,7% em relação ao ano passado.

Habilidades e conhecimento

Diretamente ligado ao progresso da economia, o profissional do comércio exterior lida com a aquisição e a venda de mercadorias e ou serviços dentro e fora do país, possibilitando novos empregos e o saldo positivo da balança comercial. Mais do nunca, em meio à forte valorização cambial do dólar, mesmo que temporário, é de competência do profissional também transações cambiais, legislação aduaneira, investimento em pesquisa e prospecção de mercado, negociações e participações em contratos internacionais.

Além desse aprendizado, o profissional da área desenvolve uma boa comunicação e uma postura proativa na dinâmica de trabalho como o de informar dados corretamente ao realizar um booking para os players com o máximo de antecedência sobre um embarque, com análise minuciosa acerca das documentações tornando eficiente o processo de desembaraço aduaneiro, informando aos clientes os motivos de possíveis atrasos ou aumento no valor dos produtos. “São atitudes simples, mas que podem ajudar na eficiência, organização e até mesmo na continuidade de futuras negociações”, avalia Michela Mota.



● Michela Mota, coordenadora do curso de Comércio Exterior na AEVSF/FACAPE, em Petrolina

Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal

● Estudantes que se formam em Comércio Exterior têm oportunidades permanentes no mercado além do Sertão (foto tirada antes da pandemia)

Pandemia e os efeitos sobre a carreira

A pandemia, que perdura há mais de um ano por todo o mundo, ocasiona muitas vezes falta de insumos essenciais à produção. No Brasil isso já é uma triste realidade. Nesse cenário, o profissional de comércio exterior se torna fundamental na busca de novos mercados fornecedores e na busca de novos compradores.

“Tudo que consumimos envolve a profissão, antes eram as máscaras e hoje são os insumos e as vacinas, por exemplo”, diz a coordenadora. Michela avalia que com o avanço da tecnologia e a vacinação em massa em várias partes do mundo (por conta da Covid-19) é esperado que a procura por especialistas do ramo aumente ainda mais nos próximos anos.

A FACAPE é a única instituição de ensino do Vale do São Francisco a ofertar o curso de Comércio Exterior atendendo a uma demanda da região, reconhecida internacionalmente por seu potencial na fruticultura irrigada e o seu volume de exportação. Com o corpo docente qualificado, objetiva a capacitação de seus alunos com visão global e que possam atuar nacionalmente e internacionalmente

Os alunos da FACAPE são formados com o objetivo de alavancar a economia regional, nacional e internacional. “Temos ex-alunos atuando na área do comércio exterior em empresas do Vale do São Francisco, mas também em empresas de outras regiões do país, como também nos EUA, Canadá e Europa”.

Mercado além das fronteiras

A região do Vale do São Francisco já é reconhecidamente um polo exportador, com comercialização direta para a Holanda, Alemanha, EUA, Portugal, Espanha, com empresas competitivas em termos de qualidade do produto assim como na eficiência no processo de internacionalização dos seus produtos, é conta com um forte ecossistema de instituições de apoio para o comércio exterior, como a Facape, ADDiper, Abrafrutas, Valexport, PEIEX, EMBRAPA.

Com as mudanças ocorridas no cenário internacional no ano de 2020 provenientes da pandemia e consequentemente no comércio internacional no contexto das negociações, exigências e processos, avanços tecnológicos, ocorreram reduções de burocracias, mudanças drásticas na balança comercial de alguns setores e um desequilíbrio entre oferta e demanda de muitos setores econômicos, acrescenta Michela.

Entretanto, mesmo com a controvérsia do momento com a crise mundial, o mercado internacional tem buscado fornecedores de frutas, alimentação saudável, apesar das adversidades encontradas no processo, como: transporte, embalagens, containers, defensivos.

Neste cenário, as exportações do Vale conseguiram manter o volume e foram além das expectativas, segundo a Abrafrutas e a Valexport. O Vale do São Francisco produz hoje numa área de 250 mil hectares 2,4 milhões de toneladas de frutas que movimentam cerca de R\$ 7,7 bilhões por ano. Somente as culturas de uva e manga são responsáveis respectivamente por 98% e 87% das exportações do País, segundo o presidente da Valexport, José Gualberto.

“Para empresas exportadoras ou com potencial de exportação que desejem ampliar ou se inserir no mercado externo nesse momento o profissional do Comércio Exterior pode representar uma estratégia e um diferencial”, pontuou a especialista em Comércio Exterior, Michela Mota.

Demanda de oferta de cursos é pequena

Nos Estados de Pernambuco e Bahia existem quatro cursos de Comércio Exterior, o que representa uma oferta pequena para a demanda desse profissional no mercado. Na FACAPE o curso é oferecido desde 2004 e atualmente tem duração de três anos. A grade curricular mescla Ciências Humanas e Exatas. Dentre as disciplinas ofertadas, estão: Relações e Negociações Internacionais, Legislação Aduaneira, Marketing Internacional, Logística Internacional, Prática de Exportação, Prática de Importação, Direito do Comércio Internacional, Finanças Internacionais, Gestão do Agronegócio, entre outras.

“É uma grade riquíssima em termos de conhecimento e multidisciplinar, o que torna o discente um profissional completo e multifacetado com multiplicidade de saberes. Ainda se faz necessário o conhecimento desse profissional pelos estudantes que infelizmente não têm acesso às informações desse curso tão promissor”, disse.

Como coordenadora do curso, Michela deixa uma dica para os estudantes que queiram abraçar a carreira: “Para aqueles que amam conhecer novas culturas, que são motivados por uma dinâmica de mudanças diárias, que tenham uma postura proativa, que sejam responsáveis, que gostem de idiomas, que queiram ter a segurança de inserção no mercado de trabalho em qualquer lugar do mundo, a opção é comércio exterior”, defendeu.

Enquanto profissional de Comex as múltiplas responsabilidades passam pelo gerenciamento de operações como importação, exportação, transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, prospecção e pesquisa de mercado, negociação e execução de operações legais, contratos, logística internacional, diplomacia, controle do fluxo de embarque e desembarque de produtos.

No mercado, oportunidades são permanentes

Um leque de opções estão à disposição para o profissional formado no curso de Comércio Exterior. Ele pode trabalhar em indústrias, comércio, instituições financeiras e empresas de logística, entre outras, além de ocupar cargos públicos em secretarias municipais e estaduais, ministérios e órgãos federais.

Em Petrolina, por exemplo, o mercado de trabalho de Comércio Exterior traz muitas oportunidades de emprego, por ser um grande centro urbano. Com um quantitativo expressivo de empresas exportadoras e com a FACAPE sendo a única instituição de ensino superior a ofertar o curso de forma presencial acaba que os alunos são os profissionais a ocuparem as vagas da área.

“Além disso, preparamos e direcionamos os nossos alunos para irem além do mercado regional com bons resultados nesse sentido. Com a globalização, o mercado de trabalho tem sido bastante receptivo aos formandos em Comércio Exterior”, acrescentou. “O Tecnólogo em Comércio Exterior é o profissional empreendedor capaz de contribuir para a inserção das empresas no comércio internacional”, complementou a coordenadora.

Clique aqui



Pensou em Vidros? Acesse
casasbandeirantes.com.br
e saiba mais!

TELEVENDAS:
0800 081 9500



87 9 9620-0077-SAC



@cbandst



@casasbandeirantesoficial



Casas Bandeirantes





A busca pela natureza e o encontro com novas artes

A pernambucana Karen Araújo, renomada diretora de Arte de várias produções cinematográficas brasileiras decidiu trocar os ares da capital fluminense, onde morava, desde 2004, para o refúgio cultural e histórico do Vale do Catimbau, no Sertão do Moxotó

Foto: Arquivo Pessoal



● *Karen Araújo e sua conexão com a natureza do Vale do Catimbau que transformou sua vida nesta pandemia*

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● A pandemia do coronavírus trouxe avanços na tecnologia, na ciência, e desafios gigantes para o ser humano no campo de aprender a lidar com novos hábitos culturais e pessoais. Tais transformações que tiveram que ser aceleradas, com certeza, vão representar para cada um momentos de reflexão, de mudanças seja no campo pessoal ou profissional. Aí, se encaixa a frase “o futuro, a Deus pertence”.

A arquiteta e urbanista pernambucana Karen Araújo, 43 anos, formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com especialização na escola License Ars plastique em Paris, com um trabalho reconhecido como diretora de Arte e cenógrafa em vários filmes, espetáculos e shows em todo o Brasil e pelo mundo é um exemplo de que a Covid-19 mudou radicalmente seu estilo de vida e até de residência.

Antes da pandemia, Karen vivia no Rio de Janeiro, desde 2004. Em viagem de trabalho para o Recife no final de 2019 a diretora de arte iria retornar à capital fluminense após o carnaval de 2020. Porém, seus planos tiveram que ser adiados. A primeira onda da Covid-19 já havia chegado e Karen optou em adiar seu retorno e ficou na casa dos pais na capital pernambucana.

Foto: Victor Carvalho



Equipe de trabalho em produção de documentário para comunidade Chão de Estrelas, no Recife

Como o ritmo de trabalho via diminuído, a artista resolveu focar aquele momento, em 2020, em novas direções, inclusive de moradia. “Fiz alguns trabalhos de pré produção no esquema home office durante os primeiros meses, mas logo os trabalhos não evoluíram e resolvi focar minha energia em outra direção; construir uma moradia fora da cidade e mais perto da natureza”, disse.

Foi quando decidiu trocar a cidade pelo Vale do Catimbau, localizado no município de Buíque, no Sertão do Moxotó. “Já conhecia o Vale do Catimbau, lugar que sempre me encantou, mas o incentivo de amigos que também estavam nesse movimento foi o principal vetor para essa decisão”, revelou a diretora de arte.

Com a redução dos projetos em sua área de atuação, a artista e cenógrafa decidiu investir seu tempo agora nessa transição. “Não penso como definitiva, mas sim como um caminho aberto a se vivenciar, que permite transformar meu tempo e energia em algo realmente construtivo. Mesmo estando aqui, recebo convites esporádicos de trabalho, porém nenhum ainda em fase de produção”.

O Sertão como inspiração

Em tempos de pandemia, Karen se viu em uma visão nada otimista. Para ela, o Brasil não trabalhou com seriedade, principalmente, na questão do tratamento dado à população. Temos um desgoverno absoluto que deixa o povo entre a cruz de morrer doente ou de fome. Nesse sentido, meu privilégio me trouxe até o vale, onde consigo me proteger mais do contágio do vírus e do confinamento que o meio urbano impõe”, opinou.

Mas, o Vale do Catimbau também trouxe inspirações para a diretora de Arte, que vislumbra investir no trabalho com cerâmica e se conectar com os artesãos da região. “A beleza geográfica, a proximidade com a comunidade e a reconexão com a natureza é que foram os motores da minha vinda para cá. Estou aberta a mudanças e adaptações. Quero me reconectar com a natureza e com o simples unir instinto e intuição.

Pensar coletivamente e avançar enquanto comunidade”, finalizou.



Clique aqui



**INOVAÇÃO E PESSOAS,
É O QUE NOS MOVE!**





A Caatinga é um caleidoscópio de oportunidades

Nesta última semana, dia 28 de Abril foi celebrado o Dia Nacional da Caatinga com um olhar no futuro inserido no mundo do agronegócios nas suas áreas banhadas pelos rios e pelas terras de sequeiro dependentes das chuvas com o imenso potencial mineral e de colheita da energia solar.

Foto: Divulgação



JULIANA ALBUQUERQUE

Especial para o JS

Quais as conquistas, desafios e oportunidades dessa região que tem driblado a falta de água e se destaca em atividades econômicas, como na fruticultura, para se desenvolver economicamente?

O último dia 28 foi marcado pelo Dia Nacional da Caatinga, uma região que apesar de ser muito lembrada pela seca, tem se tornado destaque em vários segmentos da economia do Nordeste, em especial, pelo grande potencial da fruticultura.

Mas ainda há grandes desafios e oportunidades para tornar esse enorme bioma, que estima-se ter quase 1 milhão de hectares de extensão, prosperar para além dessa atividade que se tornou peça-central da economia da região.

Para a integrante do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga, Ana Rúbia Torres de Carvalho, que desde 2014 atua com Economia Circular, sendo Consultora Associada Exchange4Change Brasil para o Nordeste desde 2019, há muito o que se comemorar nesta data.

“A menina dos meus olhos é a fruticultura irrigada. Ver o Sertão pernambucano produzindo duas safras e meia de uvas por ano e vinhos e espumantes de qualidade 365 dias por ano, nos enche de orgulho”, disse.

Caatinga tem uma biodiversidade exuberante

Segundo Ana Rúbia, as Caatingas são muitas e diversas. “Não sou uma otimista ingênua, que não enxerga a Caatinga do sequeiro onde o agricultor sofre, nos anos de estiagem sem milho nem feijão para sua subsistência”, reconhece a consultora.

Contudo, ela destaca a Caatinga da fruticultura, que com duas safras e meia de uvas por ano, produz vinhos e espumantes de qualidade todo santo dia, como orgulho diário. “O Brasil é o segundo produtor mundial de manga e é da Caatinga essa liderança mundial. Nossos melões, mamões, mangas e uvas adoçam o paladar dos gringos mundo afora”, enfatiza, lembrando outra grande atividade econômica forte da região a caprinocultura.

Foto: Alvaro Severo

“Somos a Caatinga da caprinocultura da Taperoá de Suassuna, de onde saem queijos finos e os nossos tradicionais para mim, até melhores que os tais finos”, lembra Ana Rúbia. Ela também enfatiza o potencial da Caatinga da gipsita, do Araripe, responsável por 97% do gesso que abastece o setor da construção civil nacional, com alto teor de pureza e qualidade.



Rabo da raposa

Outro grande potencial da região, para a especialista, é a exploração da energia solar. Como exemplo, ela cita a maior planta de geração solar da América Latina, instalada no sertão do Piauí. “Nosso maior desafio é transformar o crescimento em desenvolvimento. Nossa missão precisa ser distribuir a riqueza gerada de forma mais justa, diminuindo a desigualdade na região”, explica Ana Rúbia.

Caatinga, um caleidoscópio de oportunidades

Para o engenheiro agrônomo Geraldo Eugênio, o bioma Caatinga é por si só um caleidoscópio de solos, climas e vegetações e atividades econômicas.

Do ponto de vista geográfico, o Sertão do Pajeú não é o mesmo da Chapado do Araripe ou do Sertão do Moxotó. “Durante muito tempo achava-se que não tinha muita oportunidade na Caatinga, até que começou a se explorar os cursos naturais das áreas irrigadas e verificou que havendo água se plantava quase tudo”, destaca o também pesquisador do Instituto Agronômico de Pernambuco, Geraldo Eugênio, ao reconhecer que a fruticultura foi um verdadeiro divisor de águas quando se fala em Caatinga.

Foto: Alvaro Severo

Desafios do Vale dos Rios e as Águas das Chuvas

Geraldo Eugênio lembra, entretanto, que nem toda água da Caatinga vem dos rios. Pelo contrário, a grande maioria da sua extensão depende exclusivamente da água da chuva. Por isso, ele enfatiza que há que se encontrar uma forma de conviver com situações extremamente díspares entre o vale dos rios e o planalto seco.

“A interação entre esses cenários geográficos é fundamental e a oferta de tecnologias modernas não deve se prender apenas à agricultura irrigada”, argumenta o engenheiro.

De acordo com ele, a agricultura de precisão também é previsão climática, com plantas e animais adaptados a estresses hídricos e altas temperaturas e agregação de valor, através de mercados futuros e negociações online dos produtos do Sertão.

“Assim se deve ver a vida econômica do Bioma Caatinga e notando que esta visão será a maneira mais eficaz de preservarmos a riqueza biológica, o patrimônio genético e nossas paisagens”, pondera.

Ele explica que o desenvolvimento vai ocorrer de forma coerente com a realidade do sertanejo se houver um olhar atento e políticas públicas eficazes de promoção de gestão dos recursos naturais. “Estamos tratando de uma região onde o principal obstáculo à produção empresarial é a água. Então, saber gerir, como guardar para usar de forma racional, além de tratar essa água é essencial”, reforça.

Ana Rúbia destaca que para que o desenvolvimento da região aconteça de forma eficaz, é necessário investimento em áreas-chaves. “É preciso uma educação fundamental universal e de qualidade, investimentos públicos e privados em infraestrutura. Pois, hoje, a região ainda apresenta um baixo índice de escolaridade com uma infraestrutura de transportes ainda deficiente”, afirma.

Potenciais e oportunidades de agronegócios

Sem pestanejar, Ana Rúbia afirma que o maior potencial para o desenvolvimento econômico da região da Caatinga é, sem dúvidas, a energia solar. “A maior usina solar da América Latina está no sertão do Piauí, por meio de uma parceria público-privada. Então, posso afirmar que o nosso maior potencial para desenvolver a nossa região é sim, o sol”.

Segundo ela, a geração desse tipo de energia tende a baixar seu custo com a evolução da tecnologia, contudo, há um grande desafio de transformar esse crescimento em desenvolvimento de fato. “Nossa missão precisa ser distribuir a riqueza gerada de forma mais justa, diminuindo a desigualdade na região”, afirma a especialista.

Fonte para produção de fármacos e turismo histórico

Já para Geraldo Eugênio, a Caatinga é uma fonte praticamente inesgotável do ponto de vista biológico de microrganismos e animais que podem ser utilizados na produção de fármacos, cosméticos e de uma vasta produção industrial que pode se tornar um grande negócio.

“Quem conhece a Caatinga sabe dos aromas inconfundíveis que há na região, algo que merece ser muito explorado ainda”, diz o engenheiro.

Outra possibilidade, de acordo com ele, ainda pouco ou quase não explorada, é o potencial turístico do local. “Há histórias fantásticas por toda a região, de personagens reais que fizeram parte da construção da nossa história e cultura. Nomes como Graciliano Ramos, Lampião e Maria Bonita, Luiz Gonzaga, Antônio Conselheiro. Não se trata de uma atividade ligada ao agronegócio, mas de uma que atrai renda, visitantes, demanda mão de obra e faz a economia girar”, argumenta o engenheiro agrônomo.

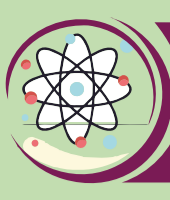


João de Barro

Foto: Divulgação



Casa de João de Barro



Araripina: a futura capital dos carros elétricos

O e-Cab é um veículo elétrico, customizado para o segmento corporativo. Desenvolvido por uma equipe de Santa Catarina, a Cab Motors adquiriu o projeto com tecnologia 100% brasileira, apenas a bateria importada.

Foto: Divulgação



● Antônio Ferreira Souza mostra o protótipo que pode ser usado em parques, estacionamentos, shoppings, condomínios

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● Ninguém duvida que os carros elétricos sejam os veículos do futuro, em tempos de redução de gases de efeito estufa. Os pontos positivos falam mais alto que os contra, mesmo com um custo de venda ainda inacessível para todos ou mesmo a pouca oferta de postos de abastecimento das baterias, pelo menos, no Nordeste.

Entretanto, com todos esses gargalos, o visionário empresário Antônio Ferreira de Souza, 50 anos, um sertanejo de coração que adotou Araripina ainda quando criança quando foi visitar com seus pais parte da família que mora na Chapada. De lá para cá, “foi paixão pela cidade, pelo seu povo”, disse. E resolveu tornar Araripina, além de polo gesseiro, também a cidade dos carros elétricos, em Pernambuco.

Como tudo começou

A iniciativa surgiu quando uma de suas empresas, a Cab Motors foi reconstituída para adquirir uma indústria de jipe 4x4 off road, que já estava no mercado, porém com outra destinação. “Daí veio a decisão de investirmos também em tecnologia de ponta, com o primeiro projeto, o e-Cab”, disse o empresário. “Enxergamos um mercado carente e topamos esse desafio de conquistar esse espaço e mostrar que tínhamos a capacidade intelectual e coragem para fazer um produto como este brilhar no nosso País”.

O e-Cab é um veículo elétrico, customizado para o segmento corporativo. Desenvolvido por uma equipe de Santa Catarina, a Cab Motors adquiriu o projeto com tecnologia 100% brasileira, apenas a bateria importada. “Uma tecnologia brasileira que não deixa a desejar para nenhuma outra do mundo”, disse Antônio Ferreira, CEO da Cab Motors.

O veículo possui opções de conectividade, de informatização, com circuito interno de TV que, segundo Souza, vai contribuir com a manutenção e o monitoramento do mesmo, se antecipando a algum eventual problema.

A montagem inicialmente está sendo feita na unidade fabril em Santa Maria, em Brasília, no Distrito Federal. Mas, a intenção do grupo é fazer a montagem na fábrica em Araripina, em Pernambuco. O protótipo desenvolvido é ideal para ser utilizado para fins corporativos, como parques, estacionamentos, condomínio e alguns clientes particulares.

“É um veículo que possui algumas funções importantes, com segurança, com câmeras de circuito fechado de TV, tudo isso 100% nosso. Podemos adequar e customizar de acordo com as necessidades dos clientes”, reforçou o empresário. Sendo um veículo silencioso, confortável pode ser utilizado para quaisquer fins corporativos e públicos. “Em breve, vamos lançar modelos comerciais mais inovadores para locação, um mercado que possui uma fatia enorme e queremos estar presente”, revelou Ferreira Souza.

Peças e insumos

Todas as peças e insumos serão fabricados na fábrica, em construção, na cidade de Campina Grande, na Paraíba. A finalização da unidade está prevista para o segundo semestre deste ano. Por enquanto, as peças são produzidas no Sul e Sudeste e montadas na fábrica em Brasília. “Futuramente, as peças sairão de Campina Grande e os carros serão montados em Araripina, se Deus quiser”, disse o empresário.

A capacidade do veículo é de dois a três ocupantes, com autonomia da bateria até 100 Km, carrega em média 90 minutos, com velocidade entre 50 a 90 quilômetros por hora. “Os consumidores em geral do nosso país são adeptos às tecnologias. Não creio que teremos dificuldades de inserção, pois oferecemos competitividade, com preços acessíveis”.

Segundo o CEO da Cab Motors, o mercado anda aquecido com a chegada do e-Cab. “Quando um produto tem redução de despesas e possui eficiência, então acredito que teremos uma fatia de mercado bem expressiva”, comentou. Antônio Souza revelou que existem clientes até em fila de espera para uso particular e outros como jipeiros que são ávidos para terem os produtos com a marca Cab Motors, esses na versão off road, a combustão, já em fase de testes até pela Guarda Municipal na Paraíba.

“Nosso cronograma de operação é a partir de junho a montagem no DF, iniciar a implementação da fábrica em Campina Grande, ainda no segundo semestre, e as vendas, já temos demanda e estamos abrindo mercado. Já temos filas de espera para o uso particular. Nós também estamos atentos ao poder público, a segmentos de segurança pública, defesa civil, corpo de bombeiros. A lacuna existe e não é atendida por nenhum outro de nosso segmento”, finalizou o CEO.

Foto: Divulgação

● e-Cab deve começar a montagem ainda no segundo semestre deste ano





Os aeroportos do Sertão aumentam as expectativas de negócios

A concessão do aeroporto de Petrolina irá auxiliar no fortalecimento do turismo e da economia na região.

A consolidação da aviação regional é uma das metas prioritárias do Governo do Estado para levar desenvolvimento socioeconômico as regiões sertanejas.



● **Aeroporto de Araripina deve receber recursos na ordem de R\$ 5 milhões**

**Hylda Cavalcanti
Karen Moraes e
Luciana Leão**

Especial para o JS

● A intenção do Governo de Pernambuco em requalificar alguns aeroportos no interior do Estado pode, além de aumentar o fluxo de aeronaves comerciais, avançar no desenvolvimento da aviação regional, uma das reivindicações de segmentos produtivos no Sertão pernambucano.

A publicação recente do edital para a contratação da empresa de engenharia responsável por executar a primeira etapa das obras de reestruturação do Aeroporto de Araripina, no Sertão do Araripe, região responsável por 97% de gipsita, no Brasil, e 40% da produção do gesso no mundo, vai levar mais qualidade de vida à população e regiões do entorno, além de responder, em parte, às reivindicações do setor produtivo.

No edital publicado no Diário Oficial, a primeira etapa contempla a requalificação da pista, a sinalização horizontal da área de movimentação das aeronaves, a implantação de cerca e placa de segurança, além da construção da faixa circular do indicador de direção de vento do aeródromo. O investimento previsto na iniciativa é de R\$ 2,9 milhões.

“Essa ação é o primeiro passo para a reestruturação do aeroporto e vai possibilitar mais segurança e atratividade para voos na região. O Governo busca avanços importantes assim como nos terminais de Caruaru e Serra Talhada, com a entrada dos voos comerciais desde novembro de 2020. A consolidação da aviação regional é uma das metas prioritárias do Governo do Estado para levar desenvolvimento socioeconômico a todas as regiões, inclusive ao Araripe”, afirma a secretária de Infraestrutura e Recursos Hídricos, Fernandha Batista.

Em paralelo a essa iniciativa, a Seinfra está atuando no desenvolvimento do projeto do novo terminal de passageiros, que terá seu edital lançado ainda neste primeiro semestre de 2021. A estimativa é de que os serviços para a requalificação total do Aeroporto de Araripina necessitem de investimentos no valor de R\$ 5 milhões.

Em reunião extraordinária da Comissão de Finanças, Orçamento e Tributação da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, realizada em novembro de 2020, a deputada estadual Roberta Arraes garantiu emenda no valor de R\$ 500 mil para a reestruturação do aeroporto. O restante do valor deve ser proveniente de recurso do Governo do Estado. A primeira etapa das obras do aeroporto acontece no dia 3 de maio, às 10h, na sede da Seinfra. O edital do certame está disponível no www.licitacoes.pe.gov.br.



● **Aeroporto Nilo Coelho, em Petrolina, foi arrematado em leilão pelo grupo CCR**

Petrolina é arrematado em leilão do Governo Federal

O Aeroporto de Petrolina, Senador Nilo Coelho, foi entregue à concessão privada por meio de leilão promovido no último dia 7 de abril pelo Ministério da Infraestrutura, junto de outros cinco aeroportos : São Luís (MA), Imperatriz (MA), Teresina (PI), Goiânia (GO), Palmas (TO) por cerca de R\$ 754 milhões. O prefeito de Petrolina, Miguel Coelho, comemorou a notícia por meio de suas redes sociais, e considera que a concessão do aeroporto irá auxiliar no fortalecimento do turismo e da economia na região.

O bloco foi arrematado por R\$ 754 milhões pela Companhia de Participação e Concessões do Grupo CCR, que é uma Companhia Aberta com ações na Ibovespa e está entre as maiores da América Latina. Trata-se de uma cessão temporária de administração aeroportuária, com duração de até 30 anos.

O leilão consistiu na sexta rodada de concessões aeroportuárias realizadas pela Anac. Este e outros estão sendo observados como teste do Governo Federal com investidores para as próximas rodadas ao longo do ano, que contarão com até 50 projetos – numa ação que está sendo chamada pelo governo Bolsonaro de “maior programa de concessões de infraestrutura do mundo”. Dentre estes estão as concessões das BRs 153 e 163, a rodovia Nova Dutra, os portos do Espírito Santo e de Santos e outros 16 aeroportos, incluindo Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ).

Quem é o grupo CCR

O Grupo CCR foi fundado em 1999 para atuar como concessionária de rodovias, com atuação em estradas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Entre as estradas que administra está a Ponte Rio-Niterói, que a CCR geriu até 2015. Na cartela de concessões vencidas pelo grupo também estão o metrô de Salvador (BA), três linhas de metrô e trem de São Paulo, o VLT e o transporte aquaviário do Rio de Janeiro. No grupo CCR também está uma empresa de infraestrutura de redes de fibra óptica, a Samm.

O grupo empresarial pertence 14,9% ao Grupo Andrade Gutierrez; outros 14,9% pertencem ao Grupo Mover (antigo Grupo Camargo Corrêa); outros 15% pertencem ao Grupo Soares Penido e 55% são do Grupo Novo Mercado. O Grupo CCR assumirá o equipamento por 30 anos e tem obrigações contratuais de realizar obras de manutenção e qualificação do aeroporto. A estimativa é que ao longo das três décadas o bloco de seis aeroportos gere uma receita bruta de R\$3,5 bilhões. A empresa terá que investir aproximadamente R\$1,8 bilhão na qualificação desses equipamentos.



● **Terminal de passageiros em Serra Talhada ainda está em fase de liberação de recursos. Estrutura está montada sob contêineres**

Serra Talhada aguarda melhorias no aeroporto

Apesar de já estar operando regularmente com voos semanais realizados pela Azul Conecta, empresa sub-regional da companhia aérea, o aeroporto Santa Magalhães, em Serra Talhada, ainda aguarda melhorias, principalmente, na estrutura do terminal de passageiros, funcionando dentro de contêineres. Desde a inauguração em novembro de 2020, as operações de voos regulares no Santa Magalhães alcançaram os números expressivos de 348 voos e aproximadamente 2 mil passageiros transportados.

“As ações necessárias para a reestruturação do aeroporto Santa Magalhães possuem recursos garantidos, oriundos de convênio estabelecido entre o Governo do Estado, por meio da Seinfra, e a Secretaria Nacional de Aviação Civil, a SAC, no valor de R\$ 20 milhões. A liberação do montante, no entanto, é realizada de acordo com o avanço das etapas”, disse a secretária da Seinfra, Fernandha Batista.

A Seinfra elaborou o projeto de engenharia necessário para a contratação das obras de reestruturação do aeródromo, que é dividido em duas etapas. A primeira é voltada para a infraestrutura do terminal e contempla a adequação da faixa lateral da pista, o sistema de drenagem e cerca. Após a aprovação do projeto pela Secretaria Nacional de Aviação Civil, a Seinfra poderá lançar o edital para viabilizar a contratação das obras, que são fundamentais para que o terminal possa receber mais voos comerciais.

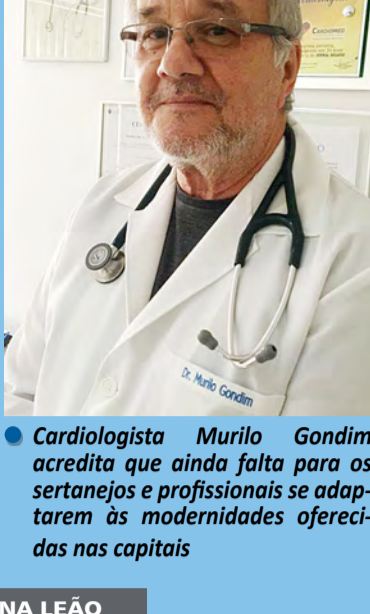
Paralelamente, estão em andamento as ações destinadas a melhorar a infraestrutura do aeroporto, com a ampliação da estrutura, a partir da concepção do novo terminal de passageiros do aeródromo, da seção contra incêndio e do pátio de estacionamento de aeronaves. O projeto deve ser finalizado até o fim deste ano e também será submetido à avaliação da SAC. O objetivo da administração estadual é ampliar a capacidade das aeronaves que operam no Aeroporto, bem como os destinos partindo diretamente da cidade.

Os voos da Azul Conecta acontecem em avião modelo Cessna Gran Caravan, com capacidade para nove passageiros. Os voos são panorâmicos, em baixa altitude, o que permite a conexão 4G durante o trajeto.



Medicina privada tem espaço para crescer no Sertão

Principal entrave ainda é cultural, mesmo com a oferta de planos de saúde, clínicas especializadas nos centros das cidades, nos shoppings centers, além de cursos de Medicina reconhecidos pelo MEC



● **Cardiologista Murilo Gondim acredita que ainda falta para os sertanejos e profissionais se adaptarem às modernidades oferecidas nas capitais**

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● Desde a década de 70, Pernambuco vem sendo referência como polo médico no Nordeste e no País. Com uma infraestrutura robusta dotada de tecnologia de ponta em várias especialidades, além de hospitais privados e públicos de referência ao lado de profissionais capacitados, o setor nada deixa a desejar em relação a estados como São Paulo, principal polo médico do País. A relevância se mantém em ritmo acelerado e algumas iniciativas individuais de médicos e também de corporações de saúde privadas começam a desbravar o Sertão pernambucano, porém ainda em um processo de crescimento lento.

Tendências já consolidadas nos grandes centros urbanos como as dos consultórios em centro de compras, como maneira de otimizar o atendimento aos pacientes e, ao mesmo tempo, oferecer um ambiente mais agradável fora das clínicas tradicionais, ainda não chegou ao seu “time”, pelo menos, em cidades polos do Sertão como Serra Talhada e Petrolina.

O cardiologista Murilo Ataíde Gondim Júnior é um dos entusiastas de mais investimentos privados na região complementando o serviço oferecido pelas prefeituras por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi dele a primeira iniciativa, dentro de shoppings centers com o projeto consultórios compartilhados, em formato coworking para os profissionais da saúde de Serra Talhada e região.

Ele decidiu investir em consultórios equipados dentro do shopping de Serra Talhada, porém ainda aguarda retorno do investimento em relação à demanda. Em sua opinião, tanto o cidadão, como o profissional em Serra Talhada ainda preferem buscar o consultório na rua, próximo do centro comercial.

“Foi uma resposta que obtive, mas acredito que possa mudar, na medida que outros investidores façam o mesmo e novas opções sejam oferecidas à população de uma maneira geral”, avaliou.

Segundo Gondim, uma forte tendência que ainda persiste nas principais cidades sertanejas são os consultórios especializados no centro comercial das cidades.

“Quando falo em centros especializados refiro-me tanto à tecnologia quanto às especialidades médicas. Temos aqui em Serra Talhada vários grupos de médicos nas mais variadas especialidades da medicina. Quando cheguei aqui, há quase 30 anos não existia. Houve um crescimento dos serviços à população”, avaliou o cardiologista.

“Os médicos estão cada vez mais capacitados, com especializações, com equipamentos modernos, não devendo muito aos grandes centros. É claro que alguns exames não são praticados aqui por questões financeiras. Ainda não compensa você investir para ter um volume pequeno com um equipamento caríssimo. Mas, sem dúvida existe realmente essa referência no atendimento de saúde privada na região”, opinou o cardiologista.



● **Planos de saúde, apesar de presentes, principalmente no Sertão do São Francisco, com a Unimed e Medial, não têm muita adesão**

Cultura local é de atendimento personalizado

O sertanejo, em sua grande maioria, está habituado a pagar consulta particular, segundo o cardiologista. “Ainda não há adesões adensadas a planos de saúde. Eu já ouvi paciente dizer que prefere pagar quando precisa, do que pagar plano de saúde a vida toda”, pontuou. Apesar desse cenário avaliado pelo cardiologista, existem planos de saúde como o Medial e a Unimed que estão investindo com unidades e serviços pelo Sertão, principalmente na região do Vale do São Francisco até Juazeiro, na Bahia..

A Unimed é um deles. A unidade instalada em Petrolina foi iniciada em 1991, quando um grupo de trinta médicos decidiu, motivados por cooperados da Unimed Recife, fundar a Unimed Petrolina. Vários já participavam da Unimed São Francisco, situada na vizinha cidade de Juazeiro, em funcionamento desde 1989. Em 1996 começaram os entendimentos para ocorrer a fusão das duas cooperativas, e em 1999 a Unimed Petrolina assumiu a Unimed São Francisco, passando a se denominar Unimed Vale do São Francisco, sendo considerada a maior operadora de planos de saúde da região.

“Na nossa região, muita gente ainda vê plano de saúde como uma despesa, como um custo alto, não como um benefício. Eu entendo que as pessoas que pagam consulta, não têm percepção de que o valor de uma consulta, muitas vezes, é o valor de uma mensalidade de um plano de saúde. Pegando como exemplo, um plano de criança, numa faixa etária de zero a dezoito, que custa em média duzentos e vinte e cinco reais. E uma consulta particular custa na faixa de duzentos e duzentos e cinquenta reais. Então, se você observar nesse sentido, eu acho que falta conhecimento do plano como um benefício e não como uma despesa”, opinou o gerente de Mercado da Unimed Vale do São Francisco, Ítalo Azevedo.

O sistema Unimed é considerado o maior de saúde suplementar do Brasil. “Juntos, somos mais de 17 milhões de usuários. A atuação é em grande parte regionalizada. A Unimed Vale do São Francisco atua em 21 cidades da RIDE Petrolina/Juazeiro. Nossa expectativa é crescer na nossa região de atuação atraindo usuários de outras cidades além de Petrolina e Juazeiro”.

Para isso, segundo Azevedo, há sempre um monitoramento da rede de prestadores de saúde com o objetivo de conseguir novos credenciados em outras cidades, reduzindo a necessidade de deslocamento dos beneficiários em situações menos complexas, como consultas e atendimento de urgência. Atualmente a rede possui 67 mil clientes entre as cidades de Cabrobó, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Petrolina e Juazeiro, na Bahia.

Para situações mais complexas, a Unimed conta com uma rede bem estruturada de serviços nas duas cidades polo da região, mas não existe plano de expansão no momento, até por conta da pandemia da Covid-19.

A capacitação do profissional local

Várias universidades de referência em medicina têm instalado cursos em alguns municípios, o que demonstra uma tendência para a interiorização das instituições públicas e privadas. É o caso da Faculdade de Medicina do Sertão, em Arcoverde, no Sertão do Moxotó. A instituição foi criada em 2019, mas começou suas atividades em meio à pandemia. A instituição faz parte do Grupo São Leopoldo Mandic, que conta com outras nove unidades distribuídas pelo país, e oferece também cursos de pós-graduação.

No Vale do São Francisco, o curso de Medicina é oferecido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), desde 2004, com um diferencial por oferecer aos estudantes um Hospital Universitário, além de laboratórios de anatomia, microbiologia, entre outros.

No Sertão do Pajeú, na cidade de Serra Talhada, a Universidade de Pernambuco (UPE) tem o bacharelado em Medicina, criado em 2013. E Araripina se junta à Petrolina, Serra Talhada e Arcoverde, pioneiras na oferta do bacharelado em medicina no Sertão pernambucano. O processo de instalação teve início ainda em 2019, com a notícia de que o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 924, que divulgou a relação de instituições mantenedoras autorizando o funcionamento dos cursos de Medicina em várias cidades brasileiras, incluindo Araripina.

Na opinião de Gondim, as faculdades, ‘infelizmente’, não formam ainda profissionais capacitados e a evolução vai depender de cada um. “Na medicina, é preciso haver mais aprendizado na prática e aqui no interior ainda não temos isso. Há realmente uma tendência de centros médicos, mas existe um paradigma a ser vencido”, disse.

Clique aqui

- >Oncologia (SUS/Convênios)
- >Cirurgia Bariátrica (Obesidade)
- >UTI
- >Emergência 24h

Qualidade

HMA
HOSPITAL MEMORIAL ARCOVERDE

DIVERSOS CONVÊNIOS. CONSULTE: 87 **3821.8100**



A culinária Pancs sertaneja enriquece os pratos com sabores para todos os gostos

As Pancs chamadas de Plantas Alimentícias Não Convencionais vem conquistando a mesa dos sertanejos além de suas fronteiras. Saborosas e nutritivas enriquecem os paladares de todos os gostos e fazem a cabeça dos grandes chefs atualmente como a sertaneja Juci Melo, que transformou algumas dessas espécies em verdadeiras obras de arte nos pratos

Foto: Paula Theotônio



Chef Juci Melo

Hélida Enes

Publisher e colunista de

Culinária do JS

● Você já ouviu falar em culinária Pancs? Pois é, trata-se de “Plantas Alimentícias Não Convencionais”, que há muito tempo vem enriquecendo a culinária nacional. E, por acaso, teve a curiosidade de observar um matinho camuflado no meio da sua horta, quintal ou jardim?

Se ainda não, saiba que ele pode ser inserido na alimentação diária, e pode movimentar a economia da região onde é cultivado e até fazer parte da alta gastronomia? As principais Pancs encontradas no Bioma da Caatinga são as Facheiro, Palma, Maracujá do Mato, Coroa de Frade e outras variedades, como a Algaroba.

As Cactáceas como a Palma e o Facheiro dominam a lista de plantas da Caatinga que podem ser utilizadas em diversas receitas. Seus caules suculentos já são utilizados em pratos variados, da entrada à sobremesa, além de incrementarem bebidas.

A variedade de iguarias que podem ser preparadas com as Pancs é ilimitada. Como sucos de palma, salada de Pancs e Pancs com ovos mexidos e queijo de cabra. Ganache de chocolate com leite de ouricuri, geleia de umbu e crumble de ouricuri e cumaru.

Em Petrolina, no Sertão do São Francisco, essa culinária ganha à mesa e enriquece o sabor dos pratos pelas mãos criativas da chef Juci Melo. Altamente nutritiva ela pode contribuir para uma dieta saudável.

Natural de Campo Santo, na época zona rural de Petrolina e hoje distrito do município de Santa Filomena, Juci Melo cresceu provando os pratos preparados por sua avó, dona Ubelina que sempre incluía as Pancs em suas receitas.

Com o tempo, Juci passou a observar as riquezas da mata branca “A Caatinga”. Consultou especialistas e passou a utilizar sementes, caules, flores, folhas e frutos para criar e incrementar bebidas, pratos saborosos e com forte identidade cultural, que são servidos em seu restaurante - o Flor de Mandacaru, que existe há 11 anos em Petrolina.

Juci conta que quando morava com sua avó na roça, já usava Coroa-de-Frade, Facheiro. “Sempre comi Algaroba. Comecei a inserir essas plantas nos pratos servidos no restaurante. Os cactos, por exemplo, são muito ricos em cálcio e têm propriedades medicinais, são diuréticos. A palma é termogênica”, ressalta a chef que diz ter muito orgulho de ser sertaneja, e do que “temos no Sertão e que ainda é pouco explorado”.

A chef Juci Melo nos brinda com a receita de um doce da Flora Sertaneja feito de Coroa de Frade.

A Receita

Coroa de Frade
Um coco
300 gramas de rapadura
Dois pauzinhos de canela
Três cravos

Tire os espinhos da coroa de frade usando um alicate.

Retire a casca

Retire a polpa

Rale a polpa

Lave bem a polpa que foi ralada até sair o visgo.

Triture o coco no liquidificador junto com a polpa da coroa de frade, com as 300 gramas de rapadura e dois pauzinhos de canela, três cravos e leve ao fogo. Até desgrudar do fundo da panela.

Está pronto, sirva e decore seu prato !

Salve a Caatinga!

Foto: Paula Theotônio



● “Não podemos retirar a coroa de Frade da Caatinga”. Juci diz que usa a coroa de Frade de sua plantação e que o Mandacaru e o Facheiro regeneram, enquanto a Coroa de Frade, não.

As Pancs inspiram grandes chefs e já são presenças marcantes nos pratos dos sertanejos



Parque Nacional do Catimbau: um "oásis" da natureza do bioma Caatinga

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

Foto: Divulgação

O portal de entrada é a cidade de Buíque, no sertão do Moxotó, mas se estende a outras áreas dos municípios de Tupanatinga, Sertânia e Ibimirim. Sua riqueza vai além das paisagens e traz para os visitantes um aprendizado ecológico, cultural e



● **Formações geomorfológicas mostram verdadeiras obras de arte, esculpidas por processos erosivos**

● Em meio a um bioma diversificado da flora e fauna da Caatinga do Sertão pernambucano eis que existe um dos lugares mais ricos em beleza paisagística, mas sobretudo por guardar entre seus cânions e trilhas vestígios arqueológicos, sejam em escavações, registros e pinturas rupestres: o Parque Nacional do Catimbau, que abrange uma área de 623 Km² que vai além de Buíque, no sertão do Moxotó, para outras áreas em Tupanatinga, Ibimirim e Sertânia. É considerado o segundo maior parque arqueológico do Brasil, ficando atrás somente da Serra da Capivara, no Piauí.

Instituído por Decreto em 13 de dezembro de 2002, o Parque Nacional do Catimbau é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e vem sendo destino crescente do turismo pedagógico, ecológico e cultural em Pernambuco. Suas formações geomorfológicas mostram verdadeiras obras de arte, esculpidas por processos erosivos, que originaram formas espetaculares, como chapadões, cânions e pequenas cavernas.

Além da beleza natural do bioma Caatinga, o Parque Nacional do Catimbau está situado na charmosa e pequena cidade de Buíque, a 300 Km da capital pernambucana, e que teria sido morada na infância do renomado escritor Graciliano Ramos, autor de "Vidas Secas". Graciliano Ramos morou dos 2 aos 7 anos de idade e de lá partiu com os pais para a cidade de Palmeira dos Índios, em Alagoas.

Foto: Divulgação



● **Entre as trilhas, registros de pinturas rupestres formam riqueza arqueológica e histórica do local**

As trilhas ecológicas, culturais e históricas

Na região do Vale do Catimbau, uma variedade de passeios podem ser feitos. São mais de 11 trilhas oferecidas pelos condutores turísticos locais, de baixo grau de dificuldade, entre as quais: Trilha da Casa da Farinha; Trilha do Cânion; Trilha da Igrejinha; Trilha do Chapadão; Trilha do Santuário; Trilha do Alcobaça; Trilha dos Homens Sem Cabeça; Trilha Loka das Cinzas; Trilha do Veado; Trilha das Torres; Trilha das Amburanas, sob a chancela do ICMBIO e da Associação dos Condutores Turismo do Catimbau (ACONTURC).

Luciano Bezerra Cavalcanti, 34 anos, guia de turismo local, nascido em Buíque, desde criança, acompanhava visitantes que passavam nas terras de seu tio. "Como eu já tomava conta de uma trilha do terreno de meu tio, gostava de ir com os turistas e deixar ela (trilha) bem organizada. A partir daí, estudei e me capacitei como guia de turismo local, em 2003, e comecei a conhecer as trilhas do parque e a sua história. Me apaixonei pela natureza até hoje", disse.

Nos passeios oferecidos pelo Luciano e sua equipe o visitante se depara com belezas naturais da Caatinga, sítios arqueológicos que mostram a presença dos homens pré-históricos estimada em até 6 mil anos de idade na área do parque, com vestígios rupestres inscritos nas pedras. Pesquisadores apontam que o Parque Nacional do Catimbau tem aproximadamente duas mil cavernas e 28 cavernas-cemitério dos primeiros habitantes da região, ainda no período do Holoceno, que moravam em cavernas.

Foto: Divulgação

Artesanato indígena é destaque

Há também opções de conhecer alguns dos mirantes, um deles com elevação de até 930 metros em relação ao nível do mar. "Em quase todos os passeios incluímos uma visita aos artesãos locais, com objetivo de conhecer um pouco da nossa cultura", comentou o guia.

A presença da reserva indígena Kapinawá, próxima à área do Parque, oferece uma rica oportunidade de acesso à cultura indígena já incorporada na região, como o artesanato em palha, a apresentação do Toré, um ritual sagrado comum a todos os povos indígenas no Brasil. No ritual do Toré, os participantes entoam cânticos tradicionais e ancestrais para buscarem integração com as forças da natureza.

Além dessas manifestações culturais, a região possui outras expressões, sob a forma de cestaria e trançados, produzidos a partir de fibras naturais (de sisal, coco e ouricuri), da palha de diversos tipos e cipós. Os produtos são os mais variados: dos caçuás (grandes cestas que, lado a lado no dorso dos animais, transportam produtos agrícolas), cestos de pães e de roupas, as esteiras, as bolsas, a itens pessoais como chapéus, sandálias, chinelas, entre outras peças decorativas.

Itens necessários para trilhas

Como utensílios obrigatórios para os passeios, em tempos de pandemia, as pessoas devem usar máscara em todos os trajetos, além de terem em mãos seu próprio álcool em gel. Precisam estar vestidos com calça e blusa com proteção UV. É sugestivo calçar bota ou tênis e levar um boné ou chapéu. "Como a região é muito seca é necessário também levar sua própria água, sucos de frutas, e protetor solar. Também sempre dou a dica de levar um antialérgico, como prevenção", assinalou o guia Luciano Bezerra.

Pacotes e precificação

Em quase todas as trilhas, recomenda-se estar com um guia local. Em geral, segundo a ACONTURC, a média por pessoa fica em torno de R\$ 15,00 (cada dia). Para cada trilha específica existe uma taxa que varia de R\$ 3 a R\$ 5 (por pessoa), que é repassada para o dono da propriedade, pois a maioria é área particular e o processo de indenização por parte do Parque Nacional ainda está em curso.

Os guias locais associados à Associação dos Condutores Turismo do Catimbau também oferecem pacotes para viajantes solitários ou em grupos de até nove pessoas. Os preços variam de R\$ 170 (uma pessoa) a R\$ 360 (nove turistas).

Onde ficar:

Hotel Pousada Flananda
Rua José Emílio de Melo, 34
Centro – Buíque-PE

Fone: 87 3855-1459 / 9 9969-2131
E-mail: flananda.hpf@gmail.com

Pousada e Restaurante Vale do Catimbau
Rua José Salvador, 55 - Centro - Vale do Catimbau-PE - Fone: 87 3816-3030

Pousada e Restaurante Maria Vitória
Rua São Cristóvão, Centro
Vale do Catimbau-PE
Fone: 87 3816-3116 / 87 9 9623-6577

Pousada Santos
Rua Aurora Laerte Cavalcante, 320
Buíque-PE
Fone 87 3855-1267 / 3855-2212
Site: www.pousadasantos.com

E-mail: pousadasantos@pousadasantos.com

Pousada Bandeirante
Av. Jonas Camelo – S/N, Centro
Buíque-PE - CEP: 56.520-00

Fone: 87 3855-2221

Pousada Vila Meu Rei
Vila Meu Rei – Buíque-PE
CEP: 56.520-000 - Fone: 87 9 9605-2178

Informações e Guias Turísticos

ACONTURC - Associação dos Guias de Turismo do Catimbau - (87) 99663-7207
Luciano Bezerra Cavalcanti - (guia local)
(87) 99629-2152

ICMBIO - Parque Nacional do Catimbau
(87) 99600-4149
email: pncatimbau.pe@icmbio.gov.br

Clique aqui



De 01 a 30 de Abril de 2020



De 01 a 31 de Maio de 2020



De 01 a 30 de Junho de 2020



De 01 a 31 de Julho de 2020



De 01 a 31 de Agosto de 2020



De 01 a 30 de Setembro de 2020



De 01 a 31 de Outubro de 2020



De 01 a 30 de Novembro de 2020



De 01 a 31 de Dezembro de 2020



De 01 a 31 de Janeiro de 2021



De 01 a 28 de Fevereiro de 2021



De 01 a 31 de Março de 2021

